

Carta de Paulo

Aos

ROMANOS

(17º ESTUDO)

A EXPECTATIVA

DA

REDENÇÃO

ROMANOS 8.18-25

REV. SILAS MATOS PINTO

A EXPECTATIVA DA REDENÇÃO

Rm 8.18-25

A Princesa Isabel é conhecida como: “A Redentora”. Aproveitando o momento em que assumiu o trono do Brasil ela assinou a Lei Áurea e libertou os escravos do Brasil. Sua atitude foi de remissão. Ela remiu, ou seja, libertou os escravos da sua desesperadora situação, e, por isso, é considerada: “Redentora”.

Redenção é o ato ou efeito de redimir ou remir, que significa libertação, reabilitação, reparo e salvação. É o ato de adquirir de novo, de resgatar, pagar a dívida do outro, de tirar do poder alheio e do cativo. Isso Jesus fez por nós. Ele nos redimiou, nos libertou, pagou a nossa conta e nos salvou.

Já vimos, no estudo do cap. 7, que nós somos prisioneiros do pecado. A carne ainda tem uma força imensa e determinante na hora de decidirmos entre o certo e o errado. Essa força nos escraviza e nos leva a praticar coisas que nós sabemos que são erradas e, após a prática, ficamos tristes e nos sentimos culpados. Porém, no novo estado de vida espiritual, tendo recebido o Espírito Santo, Ele nos revela o mal e suas consequências e nos fortalece para que não obedeçamos mais à carne. Essa será uma luta diária até o último dia da nossa vida.

O Espírito luta contra a carne para que não façamos o que seja do nosso querer (Gl 5.17). Ele nos esclarece e nos fortalece, nos dando a capacidade para desobedecermos à carne.

Antes éramos escravos do pecado e incapazes de qualquer reação contrária a ele. Como Paulo fala em sua carta aos Efésios, cap. 2: “*Nós andávamos segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência e segundo as inclinações da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos, por natureza, filhos da ira, como também os demais*”. Estávamos numa situação desesperadora, mas tudo mudou.

Jesus Cristo nos remiu. Ele nos arrancou das garras do nosso maior inimigo, o Diabo. Ele tirou a autoridade que o Diabo tinha sobre nós e nos libertou. Deu-nos Seu Espírito e, dia-a-dia, nos purifica, para que a carne tenha, a cada dia, menos influência sobre as nossas decisões. A carne vai sendo morta à medida que perde a força sobre as nossas decisões. Um dia ela não terá mais força alguma sobre nós, mas isto apenas quando Cristo nos receber na glória. Chamamos este ato de “Redenção Final”.

No estudo de hoje trataremos sobre o tema:

A EXPECTATIVA DA REDENÇÃO FINAL NOS MOVE EM DIREÇÃO À DEUS.

Em primeiro lugar, veremos que O MELHOR QUE ESSE MUNDO TEM A OFERECER NÃO SE COMPARA ÀS GLÓRIAS DOS CÉUS (v.18) “*Porque para mim tenho por certo que os sofrimentos do tempo presente não podem ser comparados com a glória a ser revelada em nós*”.

Nosso problema em relação ao pecado é que ele produz prazer em nós. Pecamos porque gostamos do pecado e do que ele nos dá. Como disse à pouco, o Espírito Santo age em nós para que não façamos o que desejávamos fazer, e que era errado.

Tiago 1.13-15, diz: *“Ninguém, ao ser tentado, diga: Sou tentado por Deus; porque Deus não pode ser tentado pelo mal e ele mesmo a ninguém tenta. Ao contrário, cada um é tentado pela sua própria cobiça, quando esta o atrai e seduz. Então, a cobiça, depois de haver concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, uma vez consumado, gera a morte”*.

O nosso problema é que somos centralizadores. Nos colocamos no centro de tudo como se o mundo devesse girar ao nosso redor e a nossa vontade devesse ser realizada o tempo todo. Somos egoístas e priorizamos o nosso bem-estar. Nossos interesses, prazeres e desejos vem sempre em primeiro lugar.

Aí entra o agir de Deus. Ele regenera o nosso coração e nos ensina um novo modo de prazer. Revela que o nosso prazer, como dito por Tiago, é gerador de morte e não de vida. Então ele nos mostra o prazer de acordo com Deus. Revela que o modo dado por Deus é o melhor para nós e o prazer que temos, segundo a Sua vontade, não gera morte, e, sim, vida e paz.

Deus tem a nos oferecer algo muito maior e melhor do que os prazeres da carne. Comer demais dá indigestão. Beber

bebidas alcóolicas, dá ressaca. A cobiça do sexo gera impureza, perversidades e vergonha. O amor ao dinheiro é gerador de grandes males. Continue a analisar a satisfação dos desejos, segundo a carne e verás o quanto ele é enganador e promotor de prejuízos. O prazer do pecado gera morte em todas as áreas.

Aí Paulo nos oferece esse texto: *“Porque para mim tenho por certo que os sofrimentos do tempo presente não podem ser comparados com a glória a ser revelada em nós”*.

O crente aprende que tem de se dominar, escravizar e matar a carne. Os seus desejos já não podem mais ser satisfeitos, como antes. O crente passa a deixar de fazer o que sempre lhe deu prazer, para passar a fazer o que agrada a Deus.

Paulo afirma que o Senhor tem algo muito maior e melhor do que todo o prazer que a carne oferece. O prazer, segundo Deus, é duradouro, perpétuo. Obedecer a Deus é fazer a coisa certa, e quando fazemos a coisa certa, o prazer da obediência produz uma alegria e satisfação muito maior do que o pecado.

Paulo revela sua certeza de que nada do que esse mundo pode oferecer de prazeroso pode se comparar com as glórias que experimentaremos no céu. Mesmo que tenhamos de sofrer, nos sacrificar, levar prejuízos e passar por dores e sofrimentos, ainda assim, esses *“prejuízos”* não poderão ser comparados com os ganhos espirituais e eternos que Deus tem preparado para nós. O prazer da carne é passageiro. O prazer de Deus é eterno.

O modo como o céu é descrito na Bíblia tem o propósito de nos revelar esta realidade. No mundo, pedras preciosas, ouro e diamantes são desejáveis. Pessoas fazem loucura para obtê-los. Porém, eles aparecem no céu jogados pelas ruas e como parte das construções, das paredes e dos muros, apenas para embelezar a cidade. O que aqui se mata para obter, no céu há coisas tão mais valiosas que estas coisas não chamam mais a atenção.

A paz é buscada pelos homens. Isaías fornece uma imagem do céu como um lugar de paz, onde os animais não ferem as crianças. Onde não há guerras e temores. Lá no céu não nos preocuparemos com rumores de guerras, pois não existirão mais. Lá haverá paz completa.

Paulo faz esta afirmação para nos induzir à luta contra o pecado. Mostra que a prática do pecado nos afasta de Deus e nos traz muitos prejuízos, mas que os prazeres, de acordo com a vontade de Deus, são desejáveis e promotores de paz e alegria.

Então, não se deixe vencer pelo engano da carne. Seu prazer é mentiroso, enganador e destruidor. Nada neste mundo poderá se comparar com os prazeres e as alegrias que Deus tem reservado para ti. Priorize-os em tua vida.

Como dissemos, a Redenção nos aproxima de Deus. Antes da conversão andávamos de acordo com nosso coração. Após sabermos do preço alto pago por nosso Salvador nós

descobrimos outro prazer. Outra alegria, diferente e melhor. Duradoura e perpétua. Ao olharmos para Cristo nossa imaginação voa longe, para o alto, para as glórias celestes.

Em segundo lugar, veremos que **A GLORIFICAÇÃO DOS SALVOS SERÁ A LIBERTAÇÃO DA CRIAÇÃO** (v.19-22) “*A ardente expectativa da criação aguarda a revelação dos filhos de Deus. Pois a criação está sujeita à vaidade, não voluntariamente, mas por causa daquele que a sujeitou, na esperança de que a própria criação será redimida do cativeiro da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus. Porque sabemos que toda a criação, a um só tempo, geme e suporta angústias até agora*”.

Nos humilharmos em prol de uma causa maior é uma honra para nós. Sermos humilhados por alguém que se julga superior a nós é desagradável. Esta é a situação da criação. Ela foi humilhada e submetida a um estado de sujeição indesejada e que lhe é prejudicial. É, para ela, uma espécie de “*Cativeiro*”.

Nos últimos tempos temos visto uma resposta dura da natureza. São tempestades assustadoras, secas intermináveis, frio de congelar, calor de matar. Plantações inteiras estão sendo destruídas pelo sol e por pragas. Parece que a natureza enlouqueceu.

Não é isso não! É apenas a resposta dela aos maus tratos recebidos do homem. As pessoas tratam mal a natureza. Matam animais, cortam árvores, destroem florestas inteiras, assoreiam

os rios para terem mais áreas para plantar. Envenenam os peixes e poluem as águas que deveriam manter limpas para matar sua sede e matam as nascentes. Poluem o ar que respiram e ficam doentes por isso. E, por fim, sofrem as consequências do maltrato dado à natureza.

A natureza sofre. Ela está debaixo do jugo humano que a destrói à cada dia. O homem depende da natureza e destrói aquela da qual depende. Todos os dias criam novas formas de destruí-la.

Paulo diz que ela *“Geme e suporta angústias até agora”*. Isto revela um clamor cósmico pela redenção final. O fim do sofrimento é desejado pela criação. Ela está ansiosa pelo dia da redenção dos homens, pois assim ficará livre desse estado.

Lembrando que Deus criou todas as coisas e após a criação, disse: *“É bom!”* Deus fez tudo bom e perfeito, porém, com a entrada do pecado, por causa do homem, a natureza passou a sofrer e foi amaldiçoada por Deus: *“Maldita é a terra por tua causa”* (Gn 3.17). A terra não fez nada para ser amaldiçoada. O homem fez e Deus a amaldiçoou por causa do homem.

Com a maldição de Deus, tudo mudou. A serpente se tornou inimiga do homem. Este teria medo dela e a mataria. Ela lhe morderia o calcanhar. A mulher teria filhos em meio a muitas dores. Isto nos leva a entender que antes do pecado Eva poderia ter filhos sem dores e que após o pecado experimentou a dor nos

partos que teve. Passou a haver uma batalha invisível da natureza contra o homem e do homem contra ela.

Esta situação revela o retrato do estado da terra após o pecado. Nada seria mais como antes. A paz acabou entre animais e homens. Dores, espinhos, suor para obter o sustento e problemas de relacionamentos entre o homem e a mulher. Tudo seria mais difícil após o pecado.

Isto tem de acabar. Como afirmamos, a redenção dos filhos de Deus será, também, a redenção da natureza. A maldição que pesa sobre ela terá fim quando os redimidos forem levados para o céu. A destruição dos astros e de toda a criação, colocará um fim a milhares de anos de sujeição e sofrimentos por parte da criação que espera por este dia como uma *“Ardente expectativa”*. Nossa glória será o fim do sofrimento dela.

Ela não pecou, mas levou a maldição por causa dos homens que pecaram. Então, ela espera que homens sejam redimidos para que aquele que a sujeitou reverta a situação e ela seja liberta do cativeiro da corrupção a que foi sujeitada.

Em terceiro lugar, veremos que **O TEMPO DA ESPERA SERÁ DE ANGÚSTIAS ATÉ A REDENÇÃO** (v.23) *“E não somente ela, mas também nós, que temos as primícias do Espírito, igualmente gememos em nosso íntimo, aguardando a adoção de filhos, a redenção do nosso corpo”*.

Não sei quanto a você, mas eu tenho pavor de esperar. Ficar horas esperando alguém me atender me adocece. Mas nem sempre esperar é assim tão penoso, pois, quando somos atendidos nas repartições públicas esperamos assentados, sob ar condicionado e na sombra.

A espera pela Redenção não será tranquila. Em suas palavras finais Jesus fez algumas afirmações assustadoras sobre o que aconteceria conosco até que ele voltasse para nos receber. Devemos estar preparados para não sucumbirmos diante dos males que virão sobre nós.

Vejamos o que Jesus afirmou:

Mt 10.16-23 - *“Eis que eu vos envio como ovelhas no meio de lobos. Sede, portanto, prudentes como as serpentes e simples como as pombas. Cuidado com os homens, porque eles vos entregarão aos tribunais e vos açoitarão nas suas sinagogas. Vós sereis levados diante de governadores e reis, por minha causa, para dar testemunho diante deles e das nações... O irmão entregará à morte o próprio irmão; o pai entregará o filho; os filhos se levantarão contra seus pais, e os matarão. Vós sereis odiados por todos, por causa do meu nome”.*

Mt 24.9,10 - *“Então eles vos entregarão para serem afligidos e condenados à morte. E sereis odiados por todas as nações por serem meus discípulos. Muitos ficarão escandalizados, trairão uns aos outros e se odiarão mutuamente”.*

Lc 21.11-19 – *“E haverá em muitos lugares enormes terremotos, epidemias horríveis e devastadora falta de alimentos. Então sucederão eventos terríveis e surgirão poderosos fenômenos celestes. Entretanto, antes que tudo isso aconteça, vos prenderão e perseguirão. E assim vos entregarão às sinagogas e aos cárceres, e sereis conduzidos à presença de reis e governadores, e tudo isso por causa do meu Nome. Porém, isso vos será uma oportunidade para que deis testemunho”.*

João 15.20 – *“Recordai-vos das palavras que Eu vos disse: ‘nenhum escravo é maior do que o seu senhor’. Se me perseguiram, também vos perseguirão. Se obedeceram à minha Palavra, igualmente obedecerão à vossa orientação”.*

Creio que apenas estes textos já revelam o quanto a espera pelo dia da redenção serão difíceis de suportar. Paulo disse aos romanos: *“E não somente ela, mas também nós, que temos as primícias do Espírito, igualmente gememos em nosso íntimo, aguardando a adoção de filhos, a redenção do nosso corpo”.*

Ele fala de um sofrimento que já é uma realidade: *“Igualmente gememos em nosso íntimo”.* Com o aumento da criminalidade nós ficamos assustados. A depravação moral nos deixa preocupados com o dia de amanhã, pois a imoralidade tem entrado em nossas casas, destruído os princípios que tanto defendemos. Líderes políticos têm defendido ideias perniciosas

com objetivos claros e propagados para destruir a família e a fé que professamos. Como não sofrer com tudo isso e com a perspectiva de aumento destas coisas?

O dia da Redenção Final é esperado pela igreja com ansiedade, mas até que ele chegue os crentes devem estar preparados para as piores situações imagináveis. Não se deixe abalar quando as coisas ficarem difíceis. Mantenha-se firme na tua fé. Tudo de ruim é passageiro, logo chegará o fim. O dia da glorificação final está próximo.

Em quarto lugar, veremos que **DEVEMOS AGUARDAR A REDENÇÃO COM ESPERANÇA** (v.24,25) *“Porque, na esperança, fomos salvos. Ora, esperança que se vê não é esperança; pois o que alguém vê, como o espera? Mas, se esperamos o que não vemos, com paciência o aguardamos”*.

Quem me conhece sabe que esperar não é muito a minha praia. Comer arroz cru, por não esperar o cozimento necessário. Chegar antes da hora, sempre, e ter que esperar na porta pelos outros. Gastar tempo, antecipando problemas e soluções possíveis de problemas que outros ainda nem pararam para pensar neles. Por ser assim, sofro.

Porém, não me angustio quando penso em Deus e nas Suas promessas. Só ele me dá a certeza de que o que Ele tem reservado para mim, será meu. Ninguém poderá tomar de mim. Mesmo que as coisas pareçam demoradas eu sei que Deus sabe

a hora certa de fazer com que elas se tornem uma realidade em minha vida.

Paulo nos leva a esperar a Redenção Final com esta certeza. Não podemos confundir a certeza da fé com pensamento positivo. O pensamento positivo acredita que algo bom pode acontecer. A certeza da fé não conhece a dúvida, pois sabe que acontecerá o que foi prometido, pois quem prometeu é fiel para cumprir a Sua palavra.

O capítulo 11 de Hebreus inicia assim: *“Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não veem”*. Hebreus lista uma série de pessoas que ousaram confiar em Deus, apesar das impossibilidades. A promessa era clara, mas os problemas pareciam maiores, mas mesmo assim esses *“Heróis da Fé”* ousaram crer.

No verso 6 do cap. 11 de Hebreus, lemos: *“De fato, sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam”*. Quem não consegue crer nas promessas de Deus terá um tempo de espera angustiante e sofrido.

Paulo disse: *“Porque, na esperança, fomos salvos”*. O que garante a tua salvação não é a fé em Jesus Cristo? Essa fé não te dá a certeza de que o Pai te receberá na glória pela fidelidade de Jesus? Esta é a certeza da esperança nEle.

Deus usa um expediente para testar e fortalecer a nossa fé. Ele nos promete e pede que Lhe ofertamos daquilo que nos deu. Abel entendeu que deveria ofertar uma vida pela sua e Deus aceitou. Deus pediu a Abraão que Lhe desse o único filho, e ele Lhe ofereceu, pois creu que Deus seria capaz de devolvê-lo, mesmo que fosse das cinzas. Deus nos dá o sustento e pede que devolvamos 10% como reconhecimento de que Ele é que garante o sustento. Ana, pediu um filho a Deus e ao receber o entregou para o Seu serviço, e Deus deu-Lhe vários outros filhos.

Só se entrega ao Senhor quem confia, ou seja, quem tem a certeza de que Deus tem algo maior e melhor à sua espera. Essa certeza fará toda diferença na vida do crente.

Todo o relacionamento do crente com Deus é baseado na firme esperança de que todas as palavras de Jesus em nosso favor se tornarão realidade. Pode demorar aos nossos olhos, mas se Ele disse que seriam realidade para nós, serão.

Mas alguém dirá: *“Mas eu não veja nada acontecendo?”* Se visse, não necessitaria de fé ou esperança. Os teus sentidos te dariam a certeza desejada. Por isso é que Paulo terminou dizendo: *“Ora, esperança que se vê não é esperança; pois o que alguém vê, como o espera? Mas, se esperamos o que não vemos, com paciência o aguardamos”*.

Jesus disse ao apóstolo Tomé: *“Bem-aventurado são os que não viram e creram”*. Por isso irmãos, tenhamos a firme

certeza da glorificação final. Nosso Senhor virá nas nuvens, cheio de glórias, e nos chamará para estarmos eternamente com Ele em Sua glória. Que essa espera não nos enfraqueça, pelo contrário, que nos fortaleça, na certeza de que por pior que sejam as coisas, Ele colocará fim em tudo, quando nos receber para junto de Si.

Neste estudo tratamos sobre o tema:

A EXPECTATIVA DA REDENÇÃO FINAL NOS MOVE EM DIREÇÃO À DEUS.

Vimos que **O MELHOR QUE ESSE MUNDO TEM A OFERECER NÃO SE COMPARA ÀS GLÓRIAS DOS CÉUS** - *“Porque para mim tenho por certo que os sofrimentos do tempo presente não podem ser comparados com a glória a ser revelada em nós”*.

Vimos também que **A GLORIFICAÇÃO DOS SALVOS SERÁ A LIBERTAÇÃO DA CRIAÇÃO** - *“A ardente expectativa da criação aguarda a revelação dos filhos de Deus. Pois a criação está sujeita à vaidade, não voluntariamente, mas por causa daquele que a sujeitou, na esperança de que a própria criação será redimida do cativeiro da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus. Porque sabemos que toda a criação, a um só tempo, geme e suporta angústias até agora”*.

Em terceiro lugar vimos que **O TEMPO DA ESPERA SERÁ DE ANGÚSTIAS ATÉ A REDENÇÃO** – *“E não somente ela, mas também nós, que temos as primícias do Espírito, igualmente gememos em nosso íntimo, aguardando a adoção de filhos, a redenção do nosso corpo”*.

E, por fim, vimos que **DEVEMOS AGUARDAR A REDENÇÃO COM ESPERANÇA** - *“Porque, na esperança, fomos salvos. Ora, esperança que se vê não é esperança; pois o que alguém vê, como o espera? Mas, se esperamos o que não vemos, com paciência o aguardamos”*.

O retorno de Cristo será o maior e mais maravilhoso dia para todos os que esperam nEle. Façamos como a igreja primitiva que dizia: *“Maranata”*.

Que a esperança da glorificação de Cristo encha nosso coração de prazer e de esperança e nos aproxime cada vez mais de Deus.